

Dossiê Infâncias Contemporâneas, Arte e Pedagogias Culturais

Lutiere Dalla Vale  

Universidade Federal de Santa Maria

e-mail: lutiere@dallavalle.net.br

Rodrigo Saballa de Carvalho  

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

e-mail: rsaballa@terra.com.br

Este dossiê aborda discussões relacionadas às infâncias em interlocução com o campo dos Estudos Culturais em Educação, atravessadas por áreas afins, estabelecendo relações entre infâncias, mídia e culturas das imagens; artefatos culturais como peças publicitárias, propagandas, filmes, jornais, livros, revistas, documentários, programas de televisão, música, teatro, jogos, internet, redes sociais etc. Desse modo, configura-se tema de interesse a problematização dos modos como têm sido representadas as infâncias contemporâneas, assim como sua potencialidade para pensarmos na formação de professores/as que atuam com crianças.

O dossiê tem como objetivo geral analisar as representações de infâncias nos artefatos culturais, bem como contribuir com o debate acerca do uso das imagens enquanto disparadores de discussão, seja na prática pedagógica, seja na formação docente; refletindo sobre o entrecruzamento de artes visuais, pedagogia e outros campos do conhecimento.

Nesta direção, entendemos a infância como uma categoria geracional e social, produzida no âmbito das relações históricas, políticas e culturais que são estabelecidas de modo plural entre as crianças e o mundo que as cerca.

Assim, entendemos que é imprescindível debatermos, no tempo presente, os modos como o conceito de infância tem sido pluralizado por meio de representações culturais presentes em artefatos. No escopo das discussões apresentadas neste dossiê, são exploradas perspectivas relativas aos debates sobre cidadania, violência, relações de gênero e sexualidade, etnia, entre outros aspectos tematizados em artefatos culturais, que funcionam como pedagogias culturais difusoras de modos de conceber as infâncias e de modo correlato as crianças contemporaneamente.

A onipresença das imagens em nossas sociedades, oriundas dos diversos campos de produção visual constroem imaginários coletivos, habitam e corporificam repertórios culturais, entrelaçando representação e produção de sentido. Nossos sistemas simbólicos têm sido permeados por redes sociais digitais, nas quais circulam uma infinidade de produtos e artefatos culturais que incidem na manutenção e difusão de perspectivas adultocêntricas que atendem a determinados interesses no que diz respeito à etnia, classe social e gênero.

Neste sentido, nos propomos a pensar também nas relações entre a problematização das representações culturais das infâncias nos artefatos e seus possíveis efeitos no que diz respeito a formação docente. Em tal direção, a proposta do dossiê objetiva colocar em movimento distintos modos de pesquisar, atuar e propor práticas de formação docente, atravessadas pelo exame das representações culturais presentes nas experiências estéticas circulantes no cotidiano.

No intuito de contribuir com o debate, o campo dos Estudos Culturais convoca outras áreas para dialogar e estabelecer relações de compreensão e produção do conhecimento de modo plural, conectivo, inclusivo. Da mesma forma, abre passagem para abordagens híbridas, experimentais, inventivas em que o protagonismo dos sujeitos – professores/as, crianças e jovens – ocupem outros espaços para aprender.

Ao abordarmos o referido campo, estamos lidando com uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar alimentadas pelos diversos campos disciplinares. Assim, estas metodologias preocupam-se com o protagonismo do sujeito que interpreta, bem como os relatos (orais, literários, visuais) que formula como resposta às problematizações que o acompanham.

Processos de ensinar e compreender não estão dirigidos automaticamente pela natureza humana, mas resultam de processos ativos e cooperativos de pessoas; grupos que são autorizados socialmente a desempenharem estes papéis, que se relacionam e produzem dinâmicas que consideram adequadas a cada contexto.

Considerando as constantes e ininterruptas interlocuções entre experiência e imaginário coletivo nos diferentes âmbitos educativos, o presente dossiê convoca, portanto, um campo epistemológico que se aproxima ao modelo rizomático, que reivindica o papel dos Estudos Culturais em Educação em interlocução com os dos Estudos Visuais, da Antropologia, de Gênero e Sexualidades, entre outros, como aporte para discutir a produção de sentidos sobre as infâncias contemporâneas a partir da difusão de representações culturais e seus possíveis efeitos na formação docente.

Mediante o exposto, apresentamos uma coletânea constituída por nove artigos, elaborados por pesquisadores/as de universidades nacionais, representantes de variadas regiões brasileiras, assim como de pesquisadores/as de universidades internacionais – Uruguai, Itália e Espanha – que tem focalizado suas investigações nas temáticas anteriormente elencadas.

O dossiê é aberto com o texto “Relações de gênero em livros didáticos indicados ao PNLD 2022 Educação Infantil”, em que Neide Cardoso de Moura (Universidade Federal da Fronteira Sul, RS), Francielly de Lima Oliveira (Universidade de São Paulo, SP) e Fábio Hoffmann Pereira (Universidade Federal de Alagoas, AL) analisam e discutem, a partir das representações visuais de crianças brasileiras em catorze livros didáticos direcionados à pré-escola, questões de gênero, etnia e classe social. Debatendo sobre como são retratados meninos e meninas nas referidas obras, os autores trazem à tona problemáticas relacionadas a estereótipos que ignoram a diversidade, bem como os riscos de uma homogeneização de práticas pedagógicas que desconsiderem a pluralidade e as singularidades dos sujeitos.

Na sequência, o texto “A criança em relação com a arte: um estudo na *Rivista Infanzia*” das autoras Kelly Trennepohl (Secretara Municipal de Educação de São Leopoldo, RS), Bianca Salazar Guizzo (Universidade Luterana do Brasil, RS) e Lucia Balduzzi (Universidade de Bolonha, Itália) trazem uma importante discussão sobre as relações entre arte e educação apresentadas pela revista italiana *Rivista Infanzia*. A partir da análise do conteúdo presente em oito edições da revista entre os anos de 2016 e 2017, abordam a aprendizagem mediada pelo campo artístico na educação infantil e suas contribuições para abordagens expressivas, críticas e criativas.

O terceiro texto apresentado, intitulado “*Autorretratos de infancias: grabados, dibujos y selfies*” de Fernando Miranda e Sérgio González (Universidade de La República do Uruguai, Uruguai), parte de autorretratos produzidos por crianças no contexto escolar para discutir o poder dos espaços institucionais no fomento às práticas educativas críticas, o uso das tecnologias e suas possibilidades para o desenvolvimento de processos criativos ao estabelecer relações entre as imagens e seu uso social na produção do conhecimento de si e do mundo.

“Quando as crianças encontram o cinema: narrativas que ensinam modos de ser e estar”, escrito por Lutiere Dalla Valle e Jéssica Maria Freisleben (Universidade Federal de Santa Maria, RS) discute o uso do cinema popular como dispositivo pedagógico à educação infantil. Partindo de reflexões construídas junto às crianças através de suas

narrativas, gestualidades e produções visuais, o texto busca estabelecer relações entre as imagens produzidas pelo cinema dominante, impressas nos acessórios e materiais escolares, para explorar o campo das pedagogias culturais como potência pedagógica e fomento ao posicionamento crítico e criativo.

“É possível ensinar a fazer filmes sem saber?... aprendizagens compartilhadas na produção de narrativas audiovisuais” de Alice Fátima Martins (Universidade Federal de Goiás, GO) é o quinto texto desta coletânea. Neste, a autora discute a presença da produção audiovisual na educação escolar, problematizando, por um lado, a carência de infraestrutura para sua produção; e por outro, a produção precária, mas também potente das narrativas audiovisuais produzidas por crianças e adolescentes a partir de seus dispositivos móveis. Inclui no debate a formação de professores para o uso das novas tecnologias digitais na produção e edição de imagens como recurso metodológico de grande importância para a educação atual.

O sexto texto, escrito por Sandro Vinicius Sales dos Santos (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG) e Rodrigo Saballa de Carvalho (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS), “Socialização e hibridismo cultural de meninas: uma etnografia de tela sobre o filme *Mignonnes*” analisa o hibridismo cultural e suas ressonâncias às infâncias migratórias. O filme *Mignonnes* é o disparador que atravessa a potente discussão sobre tornar-se menina-mulher em diferentes culturas, a hiperssexualização ocidental do gênero, examinando as tensões vivenciadas pelas crianças sob pressão midiática, familiar e cultural para ser e estar em um mundo em transformação.

“*Pensar sobre las infancias globales desde el proyecto MiCreate: el papel de las estrategias artísticas para movilizar subjetividades en devenir*” é o texto apresentado por Fernando Hernández (Universidade de Barcelona, Espanha). O autor propõe uma reflexão sobre a infância ao problematizar o campo epistêmico atravessado pela multiplicidade contextual e política. Ao explorar noções de infância, detêm-se às infâncias migratórias a partir do Projeto MiCreate ao qual faz uso de metodologias artísticas para pensar a produção das subjetividades móveis enquanto espaços de intercâmbio e aprendizagem compartilhada.

O penúltimo texto “Feita de amor – relacionamentos lésbicos no desenho animado *Steven Universo*” de autoria de Victória Nascimento e Constantina Xavier Filha (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, MT) discute, a partir da animação *Steven Universo* o campo das pedagogias de gênero aliada às metodologias pós-críticas. Para tanto, examinam como estes artefatos culturais produzem representações românticas

lésbicas ao provocar rupturas às narrativas hegemônicas, constituindo-se, portanto, importante referência visual para explorar noções de representatividade e diversidade.

O último texto “Infância e monstrosidades: cenas da (in)visibilidades cotidiana”, escrito por Perseu Silva e Rita Ribes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ) discorre sobre noções de visibilidade e invisibilidade das infâncias atravessadas pelos discursos sociais, culturais, sobretudo políticos que tem definido os espaços para as crianças. A partir de cinco cenas cotidianas, autor e autora problematizam as infâncias, sua exploração enquanto mercadoria, produto das sociedades, sua exposição midiática, bem como a emergência da discussão no âmbito educacional.

Assim, as distintas vozes que aqui ecoam problematizam questões éticas, estéticas e metodológicas que envolvem o campo das pedagogias culturais contemporâneas, propondo interlocuções com os campos da pedagogia, das artes, dos estudos sociais, culturais, sobre política, sobre cinema entre outros, ao olhar para as infâncias. Respondem às preocupações entorno aos efeitos das visualidades sobre corpos de meninos e meninas enredados pelas tramas sociais e culturais que atravessam suas concepções de mundo, de ser e estar em um mundo de apelo visual, hiperssexualização e estímulo ao consumo exacerbado de produtos de todas as naturezas.

Todas as vozes, em coro, gritam por um futuro socialmente e culturalmente justo, aberto à pluralidade, sobretudo ao exercício ao protagonismo infantil: crítico, empoderado, diversificado, singular.